



### **Mediatização – uma mirada epistemológica latino-americana<sup>1</sup>**

#### **Mediatization – a Latin American epistemological view**

Max Emiliano Oliveira<sup>2</sup>

Maria Ângela Mattos<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** mediatização; capital teórico; metapesquisa; América Latina.

Quais são as perspectivas acerca da mediatização? Considerando essa questão de partida, o texto se propõe a cartografar as concepções, conceitos e aportes teóricos que mobilizam essa noção. O objeto da reflexão proposta no *paper* consiste em investigar a literatura produzida na América Latina a partir dos anos 2000 – ou seja, os artigos científicos e obras – que abordam o fenômeno da mediatização. Trata-se de uma aproximação para sistematizar e compreender os sentidos e as ideias que substanciam os estudos realizados pelos pesquisadores vinculados, sobretudo, aos programas de pós-graduação em comunicação, grupos de pesquisa e/ou universidades do Brasil, Argentina, Uruguai e Colômbia, considerados como expoentes das pesquisas em mediatização no contexto latino-americano.

A relevância desse investimento se deve à própria dimensão complexa e plural do processo de mediatização que atravessa desde as esferas subjetivas até práticas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da PUC Minas (2017). Integra os Grupos de pesquisa Campo comunicacional e suas interfaces e Mídia e memória: construção de identidades. max88mg@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da PUC Minas. mattos.maria.angela@gmail.com



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

sociais, políticas, culturais etc., isto é, a mediatização perpassa a experiência contemporânea de subjetivação, socialização e sociabilidade.

Os estudos sobre mediatização emergem no final da década de 2000 em diversos países europeus e latino-americanos a fim de compreender a onipresença e multidirecionalidade da mídia na vida social contemporânea, buscando superar a triangulação – texto-produção-público – hegemônico nos estudos da comunicação ao longo do século XX.

O termo mediatização foi pensado inicialmente nos países de língua alemã em meio às expressões como mediação, midialização e midiação com o objetivo de entender os efeitos da expansão generalizada da mídia nas práticas socioculturais e políticas. No contexto latino-americano, o fenômeno ganha força a partir dos estudos do teórico espanhol radicado na Colômbia e México, Jesús Martín-Barbero sobre os processos de mediação cultural que, devido ao protagonismo da comunicação, se deslocam para os estudos das mediações comunicativas da cultura. No Brasil, primeiro país da região que investiu nessa área de investigação, destaca-se a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) tendo em vista a criação de um programa de pós-graduação em comunicação com área de concentração e linhas de pesquisa que abordam o fenômeno da mediatização e os processos sociais.

Outra iniciativa que contribuiu para expandir os estudos a outros países da América Latina diz respeito à criação de um Rede Temática que reuniu pesquisadores de programas de pós-graduação de diversos países do continente: Unisinos, Universidade de Buenos Aires, Universidade Nacional de Rosário, Universidade Católica do Uruguai e Universidade Nacional da Colômbia. O universo das publicações a serem contempladas nesse artigo compreende livros organizados por pesquisadores da Unisinos e um autoral; livro autoral de um pesquisador brasileiro vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, Muniz Sodré; livro da Compós 2012 *Mediação & Mediatização*; e-books do Centro de Investigaciones en Mediatizaciones (CIM) vinculado à Universidade Nacional de Rosário; e-books do I Seminário Internacional de



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

Pesquisas em Mídia e Processos Sociais, organizado pela Unisinos. Importante destacar que a maior parte desse material é coletânea que reúne artigos e capítulos produzidos por autores vinculados aos programas de pós-graduação em comunicação e instituições de diversos países da região.

Para operacionalizar essa aproximação, os seguintes procedimentos metodológicos serão adotados: leitura flutuante e sistematização reflexiva das obras e textos científicos, que compreende uma visão global sobre os objetos, argumentações centrais dos articulistas, as filiações teóricas e autores e obras de referência que fundamentam o capital teórico da mídia (citações livres e diretas e bibliografia). Essa primeira etapa do estudo é de natureza eminentemente teórica em termos do reconhecimento do terreno teórico-epistemológico acerca da mídia. Por fim, evidencia-se que o *paper* é uma tentativa de circunstanciar essas noções de mídia além de refinar os próprios instrumentos, hipóteses e arcabouço teórico.

No contexto das perspectivas de formação dos estudos sobre a mídia, Nick Couldry e Andreas Hepp (2013) identificam duas tradições: a institucionalista e a sócio-construtivista, sendo que a primeira corresponde a uma visão mais estrita da incidência das lógicas da mídia em outros campos sociais. Um dos signatários dessa corrente é Stig Hjarvard e é originária das pesquisas de jornalismo e política. Segundo Hjarvard (2014), a mídia atravessa hoje os domínios da cultura, da família, da religião, da política, do trabalho, entre outros, quer dizer, as mídias tornam-se coprodutoras de nossas próprias representações mentais.

Já a vertente construtivista emerge dos aportes do Interacionismo Simbólico e da Sociologia do Conhecimento, notadamente a Construção Social da Realidade, formulada por Berger e Luckmann na década de 1960, cujos expoentes são Friedrich Krotz, Andreas Hepp, Nick Couldry. O sócio-construtivismo considera que a mídia é uma construção coletiva e não meramente midiática.

Compreendida como dinâmicas mais amplas produzidas por processos complexos que incidem sobre a organização e funcionamento da sociedade, em escala



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

global, a midiatização envolve desde processos sociais mais abrangentes até as práticas cotidianas de conversação e sociabilidade. Para Braga (2006) a midiatização é um fenômeno construído historicamente, social e midiaticamente, constituindo-se como um processo interacional de referência. Isto é, as próprias práticas de interação dos sujeitos sociais estão inscritas em lógicas da cultura midiática que extrapolam o campo dos *media*. O autor chama atenção para o fato de que as formas tradicionais de interação não são subsumidas, mas elas se reconfiguram a partir da nova ambiência midiatizada que afeta o funcionamento das diversas instâncias da vida contemporânea.

Em artigo apresentado ao Grupo de trabalho (GT) Epistemologia da Comunicação da Compós em 2016, Carlos Alberto de Carvalho compara a pesquisa sobre midiatização brasileira e europeia. Sua perspectiva – mais qualitativa do que um levantamento estatístico –, é de que a midiatização como agenda teórico-metodológica e até mesmo política é melhor estabelecida na Europa, desde, pelo menos, 1980. O argumento acionador da análise é a necessidade de superar uma ideia de midiacentrismo: a midiatização é uma construção histórica, econômica, geopolítica e tecnológica, cujas tramas é um enredo complexo. É um conceito, ainda, em constituição epistêmica.

Muniz Sodré (2002) na obra *Antropológica do Espelho* inaugura uma ideia-chave denominada *bios* midiático, isto é, um edifício teórico que faz emergir uma potente problematização. Grosso modo, quer dizer as relações entre mídia como um sistema complexo, uma rede interconectada e sociedade, ocasionando transformações de ordem estética, política, tecnológicas. Retomando Aristóteles no clássico *Ética a Nicômaco*, Sodré pensa uma forma de vida, radicalmente outra, uma nova ambiência na qual estamos enredados e agimos.

Antônio Fausto Neto em texto publicado em 2008 na *Matrizes*, periódico vinculado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da ECA/USP, reflete sobre o conceito de analítica da midiatização, cujo referente é o deslocamento (com fraturas, sinuoso etc.) da sociedade dos meios para sociedade midiatizada. Fausto Neto (2008)



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

faz um tensionamento teórico: processo intrincado e potente, a mediação altera o funcionamento e estrutura das dinâmicas sociais e simbólicas, instaura, nas sociedades industriais, regimes outros de interação e pertencimento. Quer dizer, a constituição societária, a organização da vida social, os meios de produção, circulação e recepção midiática, nossa vida, em última análise, é atravessada por lógicas e esquemas da cultura midiática.

Os estudos sobre mediação, de alguma forma, ainda estão em constituição epistêmica, visto que as pesquisas da área tomaram corpo a partir do final do século XX intensificando-se na década de 2000. Segundo Couldry e Hepp (2013), a mediação não possui uma definição solidificada capaz de abarcar a pluralidade de sentidos e de nomear as emergências que esta noção tenta capturar e compreender. Em 2006, Braga já assinalava as incompletudes tanto do processo de mediação quanto do seu estudo, indicando certos sintomas a serem investigados com maior profundidade.

Em 2016, Carvalho faz uma crítica pertinente às pesquisas brasileiras acerca do fenômeno: i) a a-historicidade dos estudos; ii) certa naturalização do fenômeno, isto é, uma perspectiva universal e totalizante da mediação; iii) pouca problematização do fenômeno e dos objetos investigados; iv) concentração das pesquisas em poucos programas de pós-graduação em comunicação no país, entre outros.

A proposta ora apresentada quer investigar esses problemas, os limites e as possibilidades heurísticas da mediação. Como nossa experiência contemporânea se reconfigura e assume novos rostos e formas? Como pensar em cultura midiática para além de uma visão midiacentrista e reducionista? Eis, pois, os desafios lançados e que nos espera nesse texto.

### **Referências bibliográficas**

BRAGA, J. L. Mediação como processo interacional de referência. In: *Animus – revista interamericana de comunicação midiática*. V. 5, N. 2, julho a dezembro de 2006. Santa Maria (RS).



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

CARVALHO, C. A. Mediatização: investigações brasileiras e europeias e o midiacentrismo. Texto apresentado ao GT de Epistemologia da Comunicação. In: XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 7 a 10 de junho de 2016.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. “Conceituando Mediatização: Contextos, Tradições, Argumentos. In: *Communication Theory* 23 (2013), 191-202. *Revista da International Communication Association*. [Editorial] Tradução livre.

FAUSTO NETO, Antonio. “Fragmentos de uma ‘analítica’ da mediatização”. In: *MATRIZES*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da ECA/USP, N. 2, abril 2008, p. 89-105. São Paulo: ECA/USP, 2008.

HJARVARD, Stig. “Mediatização: conceituando a mudança social e cultural. In: *MATRIZES* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da ECA/USP, V. 8 – N.1 jan. /jun., 2014. São Paulo: ECA/USP, 2014, p. 21-44.

SODRÉ, M. *Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.